

CULTIVO DE CAFÉS E TURISMO NO SISTEMA DE AGROFLORESTA NO BRASIL

Sarah Marroni Minasi*, Beatriz Carvalho Tavares**, Alini Nunes de Oliveira*** & Eduarda Pagnussat****

Resumo

O objetivo desta pesquisa é descrever a atividade turística associada ao cultivo de cafés em sistemas de agrofloresta no Brasil, destacando as interações entre a produção de cafés especiais e o potencial turístico. A monocultura de café prevalece como o principal modelo produtivo no Brasil. Contudo, observa-se um aumento na produção de cafés especiais em sistemas diversificados, como sombreado, orgânico, agroecológico, sintrópico e consorciado. Essas práticas abrem espaço para a incorporação de atividades econômicas adicionais, incluindo o turismo. A pesquisa explora a relação entre a produção de cafés especiais em sistemas agroflorestais e o desenvolvimento do turismo nas propriedades. Destaca-se a diversificação produtiva, incluindo aspectos como agricultura familiar, produção feminina, orgânica e agroecológica, como fatores influenciadores na atração de turistas. Para alcançar o objetivo proposto, foram empregados métodos como pesquisa bibliográfica, documental e a aplicação de questionários a produtores de café em todo o país. O levantamento, conduzido entre abril e novembro de 2021, teve como filtro as quatro regiões produtoras em sistema de agrofloresta: Ceará, Caparaó (ES/MG), Pernambuco e Rondônia. Os resultados indicam que o sistema de agrofloresta para o cultivo de café especial está associado a características produtivas distintas, como agricultura familiar, produção feminina e práticas orgânicas e agroecológicas. O estudo reconhece o potencial do turismo de cafés nessas propriedades, mesmo quando não é formalmente praticado, revelando o interesse dos produtores nessa atividade complementar. Conclui-se que a adoção de sistemas agroflorestais no cultivo de cafés especiais não apenas diversifica a produção, mas também apresenta uma oportunidade significativa para o desenvolvimento do turismo nas propriedades. A interligação entre produção sustentável e atração turística destaca a importância de estratégias integradas para promover práticas mais diversificadas e sustentáveis no setor cafeeiro brasileiro. Recomenda-se que pesquisas futuras explorem a eficácia de estratégias de marketing e gestão para otimizar o potencial turístico em propriedades que cultivam cafés especiais em sistemas agroflorestais, considerando a experiência do visitante, a sustentabilidade ambiental e as práticas agrícolas inovadoras.

Palavras-chave: Agrofloresta; Café; Turismo de Cafés.

COFFEE GROWING AND TOURISM IN AGROFORESTRY SYSTEM IN BRAZIL

Abstract

The aim of this research is to describe the tourist activity associated with the cultivation of coffee in agroforestry systems in Brazil, highlighting the interactions between the production of specialty coffees and the tourism potential. Monoculture of coffee prevails as the main production model in Brazil. However, there is an observed increase in the production of specialty coffees in diversified systems such as shaded, organic, agroecological, syntropic, and consortium. These practices create room for the incorporation of additional economic activities, including tourism. The research explores the relationship between the production of specialty coffees in agroforestry systems and the development of tourism on the properties. Productive diversification is emphasized, including aspects such as family farming, female production, organic, and agroecological practices, as influencing factors in attracting tourists. To achieve the proposed objective, methods such as bibliographic research, documentary analysis, and the application of questionnaires to coffee producers across the country were employed. The survey, conducted between April and November 2021, focused on four producing regions agroforestry systems: Ceará, Caparaó (ES/MG), Pernambuco, and Rondônia. The results indicate that the agroforestry system for the cultivation of specialty coffee is associated with distinct productive characteristics, such as family farming, female production, and organic, and agroecological practices. The study recognizes the potential for coffee tourism in these properties, even when not formally practiced, revealing the interest of producers in this complementary activity. In conclusion, the adoption of agroforestry systems in the cultivation of specialty coffees not only diversifies production but also presents a significant opportunity for the development of tourism on the properties. The interconnection between sustainable production and tourist attraction emphasizes the importance of integrated strategies to promote more diversified and sustainable practices in the Brazilian coffee sector. It is recommended that future research explore the effectiveness of marketing and management strategies to optimize the tourism potential in properties cultivating specialty coffees in agroforestry systems, considering visitor experience, environmental sustainability, and innovative agricultural practices.

Keywords: Agroforestry; Coffee; Coffee Tourism.

CULTIVO DE CAFÉS Y TURISMO EN EL SISTEMA DE AGROFLORESTA EN BRASIL

Resumen

El objetivo de esta investigación es describir la actividad turística asociada al cultivo de café en sistemas agroforestales en Brasil, destacando las interacciones entre la producción de cafés especiales y el potencial turístico. La monocultura del café prevalece como el principal modelo produtivo en Brasil. Sin embargo, se observa un aumento en la producción de cafés especiales en sistemas diversificados, como sombreado, orgánico, agroecológico, sintrópico y consorciado. Estas prácticas abren espacio para la incorporación de actividades económicas adicionales, incluido el turismo. La investigación explora la relación entre la producción de cafés especiales en sistemas agroforestales y el desarrollo del turismo en las propiedades. Se destaca la diversificación productiva, incluyendo aspectos como la agricultura familiar, la producción femenina, la orgánica y la agroecológica, como factores influyentes en la atracción de turistas. Para lograr el objetivo propuesto, se emplearon métodos como la investigación bibliográfica, el análisis documental y la aplicación de cuestionarios a productores de café en todo el país. La encuesta, realizada entre abril y noviembre de 2021, se centró en cuatro regiones productoras en sistema agroforestal: Ceará, Caparaó (ES/MG), Pernambuco y Rondônia. Los resultados indican que el sistema agroforestal para el cultivo de café especial está asociado con características productivas distintas, como la agricultura familiar, la producción femenina y las prácticas orgánicas y agroecológicas. El estudio reconoce el potencial del turismo de café en estas propiedades, incluso cuando no se practica formalmente, revelando el interés de los productores en esta actividad complementaria. En conclusión, la adopción de sistemas agroforestales en el cultivo de cafés especiales no solo diversifica la producción, sino que también presenta una oportunidad significativa para el desarrollo del turismo en las propiedades. La interconexión entre la producción sostenible y la atracción turística enfatiza la importancia de estrategias integradas para promover prácticas más diversificadas y sostenibles en el sector cafeero brasileño. Se recomienda que futuras investigaciones exploren la eficacia de estrategias de marketing y gestión para optimizar el potencial turístico en propiedades que cultivan cafés especiales en sistemas agroforestales, teniendo en cuenta la experiencia del visitante, la sostenibilidad ambiental y las prácticas agrícolas innovadoras.

Palabras clave: Agrofloresta; Café; Turismo Cafetero.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é reconhecido como o maior produtor de

café no mundo. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), na safra 2021 foram produzidas 49 mil sacas de 60 quilos, sendo 77% arábica e 23% robusta



Licenciada por Creative Commons

4.0 / Internacional
CC BY 4.0

*Doutora em Turismo e Hotelaria/UNIVALI (2020). Mestrado em Desenvolvimento Regional/UNISC (2014). Bacharelado em Turismo/UFPEL (2011). Profª no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Turismo/UFPR. Líder do Grupo de Pesquisa TerroirTUR/UFPR. CV: <http://lattes.cnpq.br/2545244942377567> [sarahminasi@gmail.com]

** Mestra em Turismo/UFF (2022). Bacharelada em Gastronomia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2019). Doutoranda em Geografia/UFPR. Bolsista do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4854211250240424> [tavaresbe5@gmail.com]

***Doutorado em Geografia/UJEL (2018); mestrado em Geografia/UJEL (2010); Bacharelado e licenciatura em Geografia /UJEL (2006). Bacharelado em Turismo ênfase em Hotelaria/Universidade Norte do Paraná (2005). Profª do curso de bacharelado em Turismo/IFMT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8875964393708658> [alini_oliveira@hotmail.com]

****Bacharel em Turismo/UFPR (2021). Mestranda em Geografia/UFPR. Bolsista do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX-CAPES). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4076458859938561> [cividiniuarda@gmail.com]

(Conab, 2022). Uma produção fortemente ancorada na larga escala, conhecida como commodity. O modelo de cafeicultura mais comum no país, a monocultura com plantio a pleno sol, é responsável pela maior quantidade de café produzido no Brasil. Esse modelo tem alta produtividade dos cafezais devido à adaptação genética das plantas à radiação solar (Machado et al., 2020).

No entanto, este não é o único modelo produtivo no Brasil. Outros modelos coexistem, embora representem um volume de produção menor se comparados à monocultura (Gonçalves, 2019). Além do modelo tradicional de produção, existem sistemas sombreados, orgânicos, agroecológicos, sintrópicos, consorciados (prática conjunta de agricultura, pecuária, extrativismo e mata nativa), entre outros (Bliska et al., 2009; Olivas et al., 2016; Gregio, 2018).

Outros modelos produtivos estão ganhando força devido à qualidade dos processos de produção e beneficiamento, bem como pela atribuição de valores apreciados pelo mercado, como a sustentabilidade social e ambiental (Hameed, Hussain & Sulain, 2020). Nesse contexto, algumas regiões brasileiras se destacam por iniciativas que valorizam a produção agroecológica do café, utilizando sistemas que integram a biodiversidade local com a produção agrícola, como é o caso da agrofloresta - SAF (Lunz, 2006). SAF é um complexo sistema produtivo que consiste na consorciação de espécies agrícolas e florestais para sombreamento da produção principal e preservação da biodiversidade local (Macedo, 2000).

Ainda que apresente maior custo de produção e maior valor final para consumidor, o café especial (e de agrofloresta) tem vivenciado um aumento de consumo. O mercado interno despertou interesse para a aquisição de produtos com maior qualidade sensorial e origem certificada (Gonçalves, 2019). A projeção de consumo da bebida café, realizada pela Euromonitor International, evidenciou o Brasil como consumidor de 15% do volume mundial do fruto, totalizando 1,2 milhões de toneladas. Cerca de 5,5% desta quantidade seria atribuída ao perfil de cafés especiais (Euromonitor International, 2019). Mesmo que essa quantidade possa parecer comparativamente pequena, a pesquisa projeta um crescimento anual constante de 18,1% do consumo de cafés especiais, expandindo o mercado nos últimos anos (Euromonitor International, 2022).

As motivações, os hábitos e os rituais relacionados à bebida são diversos e constantemente se modificam de acordo com a cultura e o mercado. Diante disso, cresce o interesse do consumidor pelo processo produtivo e qualidades sensoriais do café impulsionado pela Terceira Onda do Café (Quintão & Brito, 2016).

Apesar dos números relacionados à produção e consumo do café no Brasil, o turismo de café ainda é uma atividade em desenvolvimento. O segmento envolve as atividades turísticas relacionadas aos ambientes de produção, beneficiamento, comercialização e consumo do café, em áreas urbanas e rurais (Guimarães, 2016).

A associação entre café e turismo é abordada na literatura no âmbito do turismo no espaço rural (Andrade et al., 2015; Setiyorini, 2019; Leewelyn & Palupi, 2020; Tavares, 2022), no turismo cultural (Delamaro et al., 2002; Silveira & Rejowski, 2016; Oliveira, 2018; Souza, 2018; D'Onofre & Portilho, 2019) e no turismo gastronômico (Andrade & Moss, 2012; Andrade et al., 2015; Setiyorini, 2019; Tavares, 2022).

No que se refere a associação entre turismo e agrofloresta, a produção de pesquisa é ainda mais limitada. Algumas pesquisas se propõem a discutir sobre turismo e agrofloresta dentro do espaço rural (Feitosa & Franca, 2009; Mogrovejo et al, 2019) e em comunidades indígenas como atividade complementar à agricultura (Santos, 2019). Estudos internacionais apontam o turismo em agrofloresta como alternativa para comunidades em parques nacionais (Affandi, Zaitunah & Batubana, 2017). O tema da atividade turística em sistemas de produção de café agroflorestal é abordado por Hakim, Siswanto, Rahardi e Zayadi (2019) com o caso da Indonésia em que a partir de atrações turísticas é estimulado o desenvolvimento do turismo em áreas agroflorestais potenciais baseadas em café. Ribeiro, Lima e Lioila (2023) analisaram o impacto da revitalização da cultura do café de sombra na serra de Baturité a partir de iniciativas voltadas para o turismo.

O estudo sobre o turismo de café no Brasil ganha relevância significativa ao considerar a diversidade de modelos de produção, desde a tradicional monocultura até sistemas mais sustentáveis como a agrofloresta. A mudança nas preferências dos consumidores, evidenciada pelo aumento do consumo de cafés especiais, destaca não apenas uma transformação econômica, mas também oportunidades para produtores que adotam práticas mais sustentáveis. A associação entre a produção sintrópica do café e o desenvolvimento do turismo ressalta não apenas o potencial econômico do turismo de café, mas também sublinha a necessidade de estratégias integradas para promover práticas mais diversificadas no setor cafeeiro brasileiro.

Além disso, o estudo identifica uma lacuna no conhecimento relacionada ao turismo de café, especialmente em regiões menos tradicionais. Ao propor uma pesquisa para preencher essa lacuna, o estudo visa compreender melhor o turismo de café em nível nacional e contribuir para a estruturação organizada do segmento. A referência à existência de iniciativas consolidadas em regiões tradicionais e a busca por estruturação em regiões mais recentes evidencia a importância de uma abordagem abrangente para fomentar o turismo de café em todo o país, proporcionando insights valiosos para produtores, gestores públicos e demais interessados no desenvolvimento sustentável do setor cafeeiro brasileiro.

Diante do exposto, a pesquisa apresenta como questionamentos: Como está organizada a produção de café no sistema de agrofloresta no Brasil? Como a atividade turística está inserida neste contexto? Para descrever a atividade turística e o contexto de produção associados ao cultivo de cafés no sistema de agrofloresta no Brasil, foi realizado um levantamento por meio de questionário on-line com produtores de café no sistema agroflorestal.

Ainda que o turismo cafeeiro seja uma realidade crescente no Brasil, Tavares, Oliveira & Minasi (2021) apontam a existência de informações muito dispersas sobre a oferta atual, destacando a presença de iniciativas já consolidadas em regiões produtivas tradicionais. Ao mesmo tempo, regiões mais recentes são pouco conhecidas e buscam sua estruturação por meio de estratégias de diferenciação, como a produção agroecológica, orgânica, familiar, feminina, entre outras. Nesse sentido, é fundamental a realização de levantamentos que possibilitem melhor compreender o segmento. Somente com base em informações será viável

pensar o turismo de café de forma estruturada em nível nacional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O modelo de cafeicultura vigente mais comum no país é a monocultura com plantio a pleno sol, visto que é responsável pela maior quantidade de café produzido no Brasil. Esse modelo entrega alta produtividade nos cafezais devido à adaptação genética das plantas à radiação solar (Lunz, 2006; Olivas et al., 2016). Por um lado, este modelo aumenta o brotamento de flores e consequente frutificação. Por outro, enfraquece a planta, diminui sua expectativa de vida, a torna mais sensível a pragas, doenças e a própria bienalidade produtiva (Machado et al., 2020).

Já o cultivo sombreado vem ganhando espaço na cafeicultura brasileira em diferentes regiões do país. A intensidade do sombreado tem ligação direta com os efeitos obtidos sobre a produtividade e ecofisiologia da planta, sendo desejados níveis intermediários de consorciação com variedades arbóreas e arbustivas (Lunz, 2006). A escolha pelas espécies utilizadas na integração com a produção agrícola determinará a classificação do sistema. Dessa forma, podem evoluir de sistemas produtivos com consórcio de espécies mais simples até associações mais complexas que envolvem agricultura+floresta (Sistema de Agrofloresta ou SAF) ou agricultura+pecuária+floresta (Sistema agrossilvipastoril ou ILPF) (Macedo, 2000).

A produção de café demanda cada vez mais a associação com técnicas de manejo mais sustentáveis visando a manutenção das populações rurais, a conservação ambiental e a melhoria da qualidade do produto (Adane & Bewket, 2021; Vázquez & Focil, 2022). Para Olivas et al. (2016, p. 294) “o consórcio de culturas tem sido apontado como uma prática muito vantajosa no âmbito econômico, produtivo, social e ecológico. Principalmente, quando se refere à sustentabilidade de sistemas de produção com base na agricultura familiar”. Dessa forma, o SAF surge como uma solução viável para o pequeno produtor por reunir a conservação da biodiversidade, a qualidade da produção, a redução de pesticidas ou adubos químicos, o aproveitamento da mão de obra familiar e a autonomia alimentar da comunidade (Abdo, Valeri & Martins, 2008; Santos et al., 2020; Vázquez & Focil, 2022).

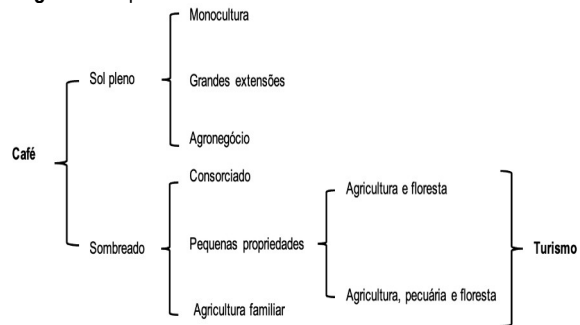
Além disso, para Adane e Bewket (2021) existe uma via de mão dupla, em que a produção de café de qualidade impulsiona a conversão de áreas para agroflorestas de café, ao mesmo tempo em que tem efeitos positivos nas práticas de manejo de terras por pequenos agricultores.

A disseminação do cultivo do café auxilia na estruturação de uma cultura que desperta a aproximação dos consumidores das regiões produtoras por meio da produção de especialidade e consumo motivado pela qualidade, características sensoriais, processos de beneficiamento, engajamento social, origem e métodos de preparo (Andrade et al., 2015; Guimarães, 2016; Silva & Salazar, 2022). Assim como outros produtos agroalimentares de qualidade produtiva e sensorial, o café atrai a atenção de visitantes de diferentes localidades e promove o desenvolvimento do turismo rural, gastronômico e cultural (Andrade et al., 2015).

O café vem conquistando espaço como elemento central da atividade turística em regiões produtoras rurais e

consumidoras urbanas. De acordo com Setiyorini (2019), as três motivações principais de sua prática são a educação ambiental, a exploração territorial e o estilo de vida e consumo. Já Jolliffe (2010) aponta que as experiências realizadas neste segmento turístico envolvem o aprendizado, a história, a tradição, a cultura, a imersão e o consumo de diferentes produtos. Nesse contexto ganha destaque o turismo de café.

Figura 1. Mapa conceitual cafeicultura e turismo.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Em outros países produtores, como Colômbia, Etiópia e Tailândia, o turismo cafeeiro apresenta relevância no contexto doméstico e internacional se configurando como importantes destinos turísticos no segmento (Yun, 2014; Tan & Sitikarn, 2018; Smith et al., 2019; Bowen, 2021; Paisaje Cultural Cafetero, 2022). No contexto brasileiro algumas iniciativas já despontam como a Rota do Café – norte do Paraná (Oliveira, 2018), a Rota Verde do Café no Maciço do Baturité, no Ceará (Souza et al., 2019), e a Rota do Café Especial em Minas Gerais (Torga, 2011). A região do Vale do Café, no sul do estado do Rio de Janeiro e interior de São Paulo também conta com propriedades que ofertam atividades turísticas (D’Onofre, 2020; D’Onofre & Portilho, 2019; Costa & Mancuso, 2012; Barbosa & Ferrão, 2020; Martineck, 2019; Delamaro et al., 2002; Whitaker et al., 2011; Silva; Cândido & Araújo, 2009; Queiroz, 2017; Ramalho, 2016). Especificamente, Ribeiro, Lima e Loiola (2023) observaram que o café sombreado da serra de Baturité tornou-se um vetor para o desenvolvimento. Nesse contexto, os autores afirmam que o cultivo do café sombreado amplia as possibilidades de atividades turísticas.

O estabelecimento de rotas e oferta de atividades turísticas relacionadas ao café indica que o segmento desperta interesse em produtores e turistas, embora ainda não esteja consolidado no Brasil. O turismo de café se estende por diversas modalidades de experiências, desde o consumo da bebida até as formas de cultivo que são aliadas ao turismo gastronômico (Goolaupa & Mossber, 2017), agroturismo (Mogrovejo et al, 2019), ecoturismo (Haggar et al. 2019), turismo pedagógico e turismo histórico-cultural (Setiyorini, 2019). Tavares (2022) reconhece que a estruturação deste segmento no Brasil também deve evidenciar as particularidades das regiões produtoras. Além disso, merece destaque o caráter “memorável” deste segmento turístico (Kleidas & Jolliffe, 2010).

3 METHODOLOGY

Essa pesquisa integra um levantamento amplo sobre o turismo associado à produção cafeeira no Brasil (Tavares, Oliveira, Minasi & Pagnussat, 2021). Para este

artigo, foram selecionadas as respostas que correspondem ao recorte da pesquisa, turismo de café associado à produção agroflorestal. Do total de 16 perguntas específicas do questionário, foram filtradas 9 perguntas para as análises desse artigo.

Para isso, foram delimitados estados ou regiões que apresentam essa configuração: Rondônia (RO), Ceará (CE), Pernambuco (PE) e Caparaó (MG/ES). A delimitação foi norteada por três critérios: autoidentificação dos produtores; presença de áreas de preservação ambiental; e reconhecimento das regiões em produções técnico-científicas. O primeiro critério levou em consideração a seleção de respostas com identificação do perfil produtivo de suas propriedades utilizando nomenclaturas similares ao SAF, como agrofloresta, agricultura sintrópica, agricultura restaurativa etc. O segundo, considerou a presença de florestas tropicais, Áreas de Proteção Ambiental (APA) e Unidades de Conservação (UC) em seus territórios, como o Parque Nacional do Caparaó (MG/ES), a Floresta Amazônica (RO), a APA Serra do Baturité (CE) e a APA Taquaritinga do Norte (PE). Já o terceiro reforçou e consolidou as análises anteriores com base na literatura científica sobre a produção agroecológica de café no Brasil (Severino & De Oliveira, 1999; Alcântara, 2009; Oliveira & Araújo, 2015; Oliveira Júnior, 2015; Rodrigues et al., 2015; Ribeiro & Rufino, 2018; Figueiredo, 2020; Santos et al., 2020).

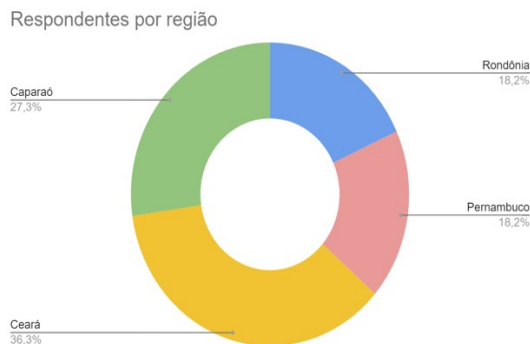
Fontes secundárias sobre a produção cafeeira no Brasil e o SAF foram consultadas por meio de pesquisa bibliográfica em artigos científicos, dissertações e teses, além de pesquisa documental em relatórios e outros materiais disponíveis on-line. Os dados coletados com os informantes foram organizados e combinados com a literatura científica já existente sobre as regiões produtoras para possibilitar a fundamentação das análises.

4 ANALYSIS AND DISCUSSION

4.1 Amostra da pesquisa

Dentre todos os respondentes, foram selecionadas 22 respostas do total de 95 respostas válidas correspondente ao panorama mais amplo do levantamento sobre turismo de café no Brasil, seguindo como parâmetros o atendimento dos 3 critérios estabelecidos (sistema produtivo, presença de área de proteção ambiental e validação de estudos anteriores) e a ausência de duplicidade no envio (Figura 2).

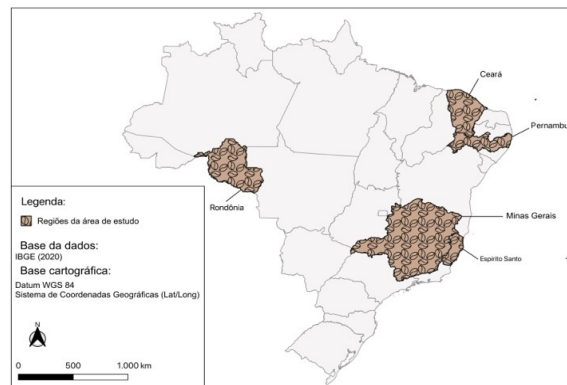
Figura 2. Distribuição dos respondentes por região.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

O recorte da pesquisa apresenta regiões reconhecidas pela produção de cafés especiais de qualidade: Rondônia com 4 respondentes, Ceará com 8 respondentes, Pernambuco com 4 respondentes e Caparaó (MG/ES) com 6 respondentes (Figura 3).

Figura 3. Mapa de distribuição das regiões de estudo.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A análise de dados apresenta os 4 casos encontrados no levantamento e está organizada da seguinte forma: inicia pelo breve relato sobre o processo histórico da produção de café em cada região, seguida pelo contexto com dados atuais do cultivo e, por fim, evidencia os dados sobre a atividade turística nas propriedades.

4.2 Rondônia

As primeiras evidências da cafeicultura no Brasil são atribuídas à região amazônica, mais especificamente no estado do Pará. No entanto, a produção nestas terras não apresentou viabilidade econômica até o final do século XX devido à ausência de técnicas e tecnologias de plantio, colheita e beneficiamento para adequação às características fisiográficas da região (Oliveira & Araújo, 2015). Somente após a década de 1970, com maiores incentivos à produção, a realização de pesquisas agrônomicas e implementação de novas tecnologias, o estado de Rondônia teve aumento da qualidade e concentrou 90% da produção de café da região Norte (Oliveira & Araújo, 2015).

Atualmente, Rondônia se destaca entre os cinco principais estados produtores de café do Brasil, sendo o segundo maior produtor da espécie *Coffea canephora* depois do Espírito Santo (Rodrigues et al., 2015, Conab, 2022). O perfil produtivo da maioria das propriedades é a agricultura familiar, nas quais 77% apresentam área menor que 5 ha (Oliveira & Araújo, 2015). Apesar de espelhar uma realidade produtiva em termos de quantidade, confere importância social e evidencia o potencial de investimento em características de diferenciação do produto, como o padrão especial e a produção agroecológica (Fiorrot & Sturm, 2015; Oliveira & Araújo, 2015).

Entre as práticas agroecológicas que vêm ganhando destaque na produção desta região estão os SAFs e a produção consorciada. Para Rodrigues et al. (2015) tornaram-se diretrizes de desenvolvimento rural sustentável devido aos inúmeros benefícios para a biodiversidade dos ecossistemas locais, tanto para manutenção destes quanto para recuperação de áreas degradadas. Ainda que os pequenos produtores tenham baixo poder aquisitivo para

investimentos em tecnologias e alterações produtivas, os SAFs podem contar com baixo investimento inicial, além de trazer benefícios econômicos para a produção cafeeira com o ajuste climático e ambiental local, e gerar rendas alternativas com outras produções agroalimentares para consumo familiar ou comercialização (Fiorrot & Sturm, 2015).

Com exceção de um respondente, associado à produção em larga escala e monocultura na região, a maioria indicou o vínculo com a produção familiar em suas propriedades. As características de diferenciação da produção e do produto para incorporação de valor no mercado de café encontradas nas respostas apontam para o predomínio do padrão especial, seguido de particulares como mão de obra feminina e produção agroecológica, já vigente ou planejado.

Entre as principais culturas agrícolas apontadas pelos respondentes para consorciação com a produção cafeeira se encontram as árvores nativas e frutíferas (Figura 4) e piscicultura.

Figura 4. Sistema de agrofloresta de propriedade cafeeicultora em Rondônia.



Fonte: Foto cedida por Marcelo Santos Lopes (2022).

A atividade turística orientada à produção cafeeira vem apresentando amplo crescimento com a melhoria da qualidade do café e o reconhecimento da sustentabilidade social, ambiental e econômica na produção (Superintendência Estadual de Turismo [SETUR], 2016, 2021). O desenvolvimento como destino turístico ganha ainda mais força com a atribuição da Indicação Geográfica na modalidade Denominação de Origem ao café produzido na região das Matas de Rondônia (Instituto Nacional de Propriedade Industrial [INPI], 2021).

Entre os respondentes da pesquisa, o turismo é uma atividade de interesse e está em desenvolvimento na região. Somente um produtor afirmou ainda não estar envolvido de forma organizada com a atividade turística apesar de seu interesse. No entanto, afirmou que já recebe visitantes em sua propriedade informalmente para venda de café. Os demais apontaram a presença da atividade em diferentes níveis de desenvolvimento, oferecendo recepção de visitantes, hospedagem, oferta de alimentos e bebidas para consumo no local, bem como a visita guiada às estruturas produtivas com explicações sobre a história, as características da cafeeicultura e os usos de espaços e equipamentos. As características naturais da região, como matas e cachoeiras, também podem ser incluídas nas experiências exploradas nas propriedades, como é o caso de um dos respondentes, que realiza trilhas ecológicas

entre sua produção e a mata nativa existente dentro ou próximo de sua propriedade.

4.3 Ceará

O estado do Ceará teve o primeiro contato com a produção cafeeira logo no início do século XIX, apresentando importância econômica e social principalmente na região da Serra do Baturité (Alcântara, 2009; Nascimento, Souza & Cruz, 2010). Ainda que o sistema vigente em todo país fosse o plantio a pleno sol, os agricultores familiares, maioria na região, identificaram a melhoria na produção em termos tanto de quantidade quanto de qualidade nas áreas da produção que estavam sombreadas (Ribeiro & Rufino, 2018). O plantio sombreado tornou-se popular na região, adequando-se também às particularidades socioambientais locais da APA da Serra do Baturité (Alcântara, 2009; Ribeiro & Rufino, 2018; Sousa, 2017).

A produção cafeeira atual do estado não é expressiva em nível nacional em termos quantitativos. Entretanto, “os processos de manejo, colheita e secagem são artesanais e a maior parte da produção é vendida para o Ceará – cerca de 12 mil sacas” (BSCA, 2022, s/p). Ademais, a cultura agrícola do café foi responsável pelo desenvolvimento econômico principalmente da região da Serra do Baturité, impulsionando o surgimento de pequenos núcleos urbanos, valorização do patrimônio cultural e geração de renda para os agricultores familiares, além de viabilizar a integração com a biodiversidade local (Ribeiro & Rufino, 2018). Apoiados no associativismo, na agroecologia e na produção socialmente responsável, os produtores estão buscando apoio para aumentar a produtividade e o reconhecimento do mercado de cafés especiais (Ribeiro & Rufino, 2018).

Sobre o sistema produtivo, todos os respondentes da região indicaram a agricultura familiar em suas propriedades. Característica corroborada pela literatura levantada sobre a região (Alcântara, 2009; Nascimento, Souza & Cruz, 2010; Ribeiro & Rufino, 2018; Souza et al., 2019; Santos et al., 2020). As características de diferenciação indicadas nas respostas foram a produção padrão especial, a mão de obra feminina e a produção agroecológica, sendo apontados em alguns casos a uniformidade da produção orgânica, a estruturação do SAF e da revitalização da mata nativa. Entre as principais culturas agrícolas apontadas pelos respondentes para consorciação com a produção cafeeira se encontram as árvores nativas e frutíferas (Figura 5).

Figura 5. Cafés sombreados em propriedade cafeeicultora no Ceará.



Fonte: Foto cedida por Selma Maria Peixoto Alcântara (2021).

Na região, o turismo associado à produção cafeeira já apresenta relativa estruturação por meio da Rota Verde do Café, localizada no Maciço do Baturité, apoiando-se na preservação ambiental promovida pela APA e na cultura cafeeira local (Souza et al., 2019).

Nas respostas obtidas com o questionário, somente dois respondentes apontaram não estar envolvidos com a atividade turística e oferta de visitação em sua propriedade. Apenas um respondente afirmou não ter interesse em incorporar atividades turísticas em sua propriedade, ainda que reconheça os benefícios a partir de parcerias estabelecidas com produtores vizinhos para fornecimento de seus produtos.

De modo geral, o desenvolvimento turístico é recente e os produtores demonstram estar empenhados com a atividade e compreendem sua importância ao receberem o reconhecimento pelos consumidores e na geração de renda na região. A Rota Verde do Café do Maciço do Baturité foi apontada por alguns destes produtores como referência no turismo de cafés do Ceará, estando 5 já inseridos em sua operação. As atividades destacadas foram: recepção de visitantes em sua propriedade; oferta de alimentos e bebidas para consumo no local; hospedagem; visita guiada às estruturas produtivas com explicações sobre a história, as características da cafeicultura e os usos de espaços e equipamentos. Estes produtores exploram as características naturais da região e as particularidades de sua produção como atrativos, oferecendo também trilhas ecológicas pela propriedade. Além disso, a realização de cursos relacionados ao ciclo produtivo do café, torras, degustações profissionais e demais atividades de classificação do café também foram apontadas.

4.4 Pernambuco

Há registros da produção cafeeira no estado de Pernambuco datadas do século XVIII, por meio de documentação referente à exportação para Portugal, sobretudo a partir de 1796 (Oliveira, 1984). A cafeicultura pernambucana tinha posição de destaque no cenário econômico do estado até o início da década de 1990, momento em que houve a desregulamentação econômica do setor cafeeiro por parte do Governo Federal, o que na época fez praticamente extinguir os cafezais (Oliveira Júnior, 2015).

No entanto, há uma retomada da atividade por parte de alguns produtores, principalmente na Zona do Agreste, que concentra 92% da produção de café, apresentando Taquaritinga do Norte como principal município produtor (Sebrae, 2011). Oliveira Júnior (2015) aponta ainda que as condições fisiográficas e culturais desta região tornam a produção do café especial, orgânico e agroecológico mais simples e, conseqüentemente, mais aplicadas. Esta particularidade produtiva demanda maior envolvimento e investimento em mão de obra. O perfil produtivo majoritariamente associado à agricultura familiar pode se beneficiar pelo envolvimento total do núcleo familiar na produção, o que contribuiu com a valorização do produto no mercado consumidor (Oliveira Júnior, 2015).

No contexto desta pesquisa, todos os respondentes da região indicaram a agricultura familiar como sistema produtivo vigente em suas propriedades, também evidenciado na literatura existente (Oliveira Júnior, 2015; Gomes & Regueira, 2019; Da Silva & Da Silva, 2020;

Sampaio & Vital, 2020). As características de diferenciação encontradas nas respostas apontam como importantes a produção padrão especial, a mão de obra feminina e a produção agroecológica, sendo apontados em alguns casos a uniformidade da produção orgânica bem como a estruturação do SAF, também denominado, neste caso, de agricultura regenerativa.

Entre as principais culturas agrícolas apontadas pelos respondentes para consorciação com a produção cafeeira se encontram as árvores nativas e frutíferas, especiarias e hortaliças. Na região é adotada a consorciação entre a produção do café e outros alimentos para atuar na alimentação familiar e comunitária, além de possibilitar renda alternativa no período de entressafra do cafezal (Figura 6).

Figura 6. Produção consorciada em propriedade cafeicultora em Pernambuco.



Fonte: Foto cedida por Eduarda Assis (2021).

Segundo Gomes e Regueira (2019), a popularização do café e da produção cafeeira pernambucana e mais especificamente do município de Taquaritinga do Norte vem atraindo a visitação da população rural e urbana do estado. Ao mesmo tempo, aumenta a movimentação turística de outras localidades próximas. Os autores citam atividades turísticas pedagógicas com crianças que exploram o ambiente rural e a produção cafeeira como estratégia de ensino (Gomes & Regueira, 2019).

A respeito das respostas obtidas com o questionário, metade dos respondentes apontaram estar envolvidos com a atividade turística e oferta de visitação e experiências em sua propriedade. Um indicativo do desenvolvimento recente do interesse na oferta de serviços com essa finalidade na região. Foram destacadas principalmente a realização de atividades simples na propriedade, como a recepção de visitantes, a oferta de alimentos e bebidas, visita guiada às estruturas produtivas com explicações sobre a história, as características da cafeicultura e os usos de espaços e equipamentos.

Estes produtores exploram as características naturais da região e as particularidades de sua produção como atrativos, oferecendo também trilhas ecológicas pela propriedade. Além disso, a realização de torras, degustações profissionais e demais atividades de classificação do café

também foram apontadas por todos estes respondentes, o que indica a capacitação e qualificação dos produtores para realização destas atividades. Ainda, um respondente detalhou como parte da experiência ofertada em sua propriedade a exploração dos elementos cultural, pedagógico e gastronômico ao oferecer aulas sobre o café, sobre a história da região e experimentos sensoriais com o fruto e a bebida.

4.5 Região do Caparaó (MG/ES)

O processo de ocupação e povoamento da região do Caparaó ocorreu posteriormente às regiões produtoras tradicionais, no final do século XIX (Santos, 2013). Autores como Cano (2002), Frederico (2013) e Santos (2013) apontam a apropriação do território por imigrantes europeus e descendentes que já exploravam o café e outros produtos agrícolas no Rio de Janeiro e Minas Gerais. O fomento à imigração, bem como os incentivos fiscais promovidos em favor da produção cafeeira nas décadas seguintes proporcionaram particular composição fundiária, populacional, trabalhista e paisagística (Frederico, 2013; Santos, 2013).

A presença do Parque Nacional do Caparaó em seu território aproxima a produção agrícola da preservação ambiental com apoio da educação ambiental e agroecológica promovida por institutos e universidades locais como Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) etc. (Cunha, 2006; Frederico, 2013; Simão et al., 2017). A cobertura vegetal original influencia a qualidade do café produzido, junto ao clima e a elevada altitude. A sensibilização dos produtores quanto a essas características motiva a proteção e a contribuição com o plantio de diferentes espécies nativas e comerciais para manutenção da biodiversidade regional (Tavares, 2022).

Para Figueiredo (2020) enfatiza o recente movimento de transição agroecológica dos agricultores familiares da região do Caparaó como mais um atributo para a qualidade de vida das comunidades e do produto reconhecido no mercado nacional e internacional devido à recente atribuição de uma Indicação Geográfica ao café produzido no local (Figueiredo, 2020). Tavares (2022) aponta a associação de particularidades produtivas e sociais nas comunidades rurais da região como o principal atrativo do café do Caparaó, possuindo valor simbólico impulsionado por atributos sensoriais, trabalho familiar, produção agroecológica, histórias e tradições que empoderam e protagonizam os produtores.

Todos os respondentes indicaram como perfil produtivo de suas propriedades a agricultura familiar, conforme mostra a literatura existente a respeito da região (Cunha, 2006; De Muner et al., 2009; Simão et al., 2017; Figueiredo, 2020). Como características de diferenciação foram citadas, a produção padrão especial e a mão de obra feminina. Com exceção de um respondente, todas as respostas indicaram a produção orgânica e agroecológica, bem como a presença do SAF em suas propriedades.

Um respondente citou a adoção da agricultura sintrópica com relevante parcela de sua produção. Este sistema produtivo é caracterizado pela produção de alimentos dentro de um ecossistema florestal sem a remoção ou destruição do mesmo, permitindo a aquisição

de benefícios econômicos e sociais em concordância com a conservação do ambiente original (Gregio, 2018). Este produtor relatou atuar como promotor e disseminador destas práticas oferecendo cursos sobre agrofloresta e agricultura sintrópica para produtores e demais interessados, abordando desde fatores teóricos sobre a importância da técnica até atividades presenciais na fazenda para plantio e manejo de diferentes espécies.

Entre as principais culturas agrícolas apontadas pelos respondentes para consorciação com a produção cafeeira estão as frutas, as raízes, leguminosas, além de cana-de-açúcar, milho e hortaliças. A produção agroecológica na região conta ainda com o consórcio da agricultura com espécies nativas e introduzidas sem valor necessariamente econômico, mas para sombreamento da produção (ICMBio, 2022). A consorciação entre a produção cafeeira e a produção de demais alimentos podem apresentar benefícios econômicos ou atuar na alimentação familiar e comunitária (Figura 7).

Com exceção de um respondente, todos os produtores apontaram o envolvimento com a atividade turística e oferta de visitação em sua propriedade. Todos os produtores envolvidos com o turismo apontaram a recepção de visitantes, com ou sem hospedagem, oferta de alimentos e bebidas, visita guiada às estruturas produtivas com explicações sobre a história, as características da cafeicultura e os usos de espaços e equipamentos. Além disso, a realização de torras, degustações profissionais e demais atividades de classificação do café foram identificadas por todos os respondentes. O rol de atividades indica a capacitação e qualificação dos produtores para realização destas atividades.

Figura 7. Produção agroecológica em propriedade cafeeira no Caparaó.



Fonte: Foto cedida pelos produtores do Sítio Cordilheiras do Caparaó - Lúna/ES (2021).

Em menor número, metade dos respondentes indicaram a oferta de cursos referentes ao plantio, beneficiamento e demais atividades agrícolas para produtores em transição para a produção de café especial ou agroecológico. Também são ofertados cursos referentes à torra, extração e degustação do café. Metade dos respondentes também afirmou explorar as características naturais da região e da sua produção como atrativo turístico, realizando trilhas ecológicas no cafezal, nas matas, nas cachoeiras e demais espaços da propriedade.

4.5 Síntese das regiões analisadas

A análise do conjunto de dados referente às quatro regiões que adotaram o sistema de agrofloresta para a produção de café revelou características distintas que moldam as práticas turísticas nas propriedades (Figura 8). No que diz respeito ao modelo produtivo, os resultados indicam que o sistema de agrofloresta está intrinsecamente ligado a outras práticas produtivas, como a presença significativa de mulheres na força de trabalho, o cultivo orgânico e agroecológico.

Figura 8. Quadro síntese da atividade turística e o contexto de produção associada ao cultivo de cafés no sistema de agrofloresta no Brasil.

Itens		Caparaó	Ceará	Pernambuco	Rondônia
Diferenciação da produção	Produção feminina	v	v	v	v
	Produção orgânica	v	v	v	v
	Produção familiar	v	v	v	v
	Produção padrão especial	v	v	v	v
	Produção agroecológica	v	v	v	v
Atividades turísticas	Recepção de visitantes na propriedade	v	v	v	v
	Visita guiada às estruturas produtivas	v	v	v	v
	Realização de cursos referentes ao plantio, beneficiamento e demais atividades agrícolas	v			
	Trilhas ecológicas	v	v	v	v
	Gastronomia e Hospitalidade	v	v	v	v
	Hospedagem	v	v		v
	Realização de torras, cuppings e demais atividades de classificação do café	v	v	v	
	Realização de cursos referentes à torra, extração e degustação do café	v			
	Outras			v	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

O contexto observado não apenas enfatiza a busca pela produção de cafés especiais de alta qualidade, mas também reflete uma preocupação evidente com questões sociais, destacada pela valorização da mão de obra feminina (Bacon et al. 2023), e com aspectos ambientais, por meio da escolha por um cultivo livre de agrotóxicos, visando o equilíbrio com o ecossistema (Adane & Bewket, 2021).

Essas características conferem um diferencial notável à produção de café nessas propriedades e abrem oportunidades significativas para o desenvolvimento de atividades turísticas (Ribeiro, Lima & Loiola, 2023). A produção de cafés em SAF demonstra ser um elemento estruturante de corredores de biodiversidade e de turismo (Vázquez & Focil, 2022). O ambiente natural, combinado com o cultivo do café, proporciona uma variedade de experiências para turistas e visitantes (Silva & Salazar, 2022).

De acordo com as respostas dos participantes, as possibilidades incluem desde atividades simples, como recepção de visitantes para compra e degustação de produtos, até visitas guiadas pela propriedade, trilhas, hospedagem e a realização de cursos relacionados ao café. Um dos respondentes destacou a viabilidade de cursos sobre agrofloresta e agricultura sintrópica, não se limitando ao tema específico do café, mas ampliando o escopo educativo.

Frente a esse leque diversificado de atividades que convergem o turismo rural, gastronômico e cultural, o segmento do turismo de café se revela como um setor heterogêneo, oferecendo uma gama ampla de possibilidades para o desenvolvimento.

Além das categorias tradicionais, como turismo rural e gastronômico, o turismo de café também pode se articular com segmentos específicos, como o turismo técnico-científico e pedagógico (Setiyorini, 2019, Mogrovejo et al. 2019, Ribeiro, Lima & Loiola, 2023). A variedade de práticas turísticas nas propriedades reflete não apenas a riqueza da experiência (Goolaua & Mossberg, 2017) oferecida aos visitantes, mas também destaca a versatilidade e adaptabilidade desse setor em constante evolução.

Na exploração das atividades turísticas e diferenciação associadas à produção de café, a presente análise revela uma diversidade de experiências entrelaçadas com diferentes segmentos do turismo (Figura 9).

Figura 9. Síntese de práticas e conceitos associados ao turismo e o cultivo de café em agrofloresta.

Práticas da atividade turística associadas ao cultivo de cafés em SAF no Brasil		Conceitos do turismo
Diferenciação da produção	Produção feminina	Turismo regenerativo
	Produção orgânica	Agroturismo
	Produção familiar	TRAF
	Produção padrão especial	Turismo técnico-científico
	Produção agroecológica	Agroturismo
Atividades turísticas	Recepção de visitantes na propriedade	Turismo pedagógico; Turismo histórico-cultural
	Visita guiada às estruturas produtivas	Turismo pedagógico
	Realização de cursos referentes ao plantio, beneficiamento e demais atividades agrícolas	Turismo técnico-científico
	Trilhas ecológicas	Ecoturismo; Turismo de aventura
	Gastronomia e Hospitalidade	Turismo gastronômico
	Realização de torras, cuppings e demais atividades de classificação do café	Turismo gastronômico
	Realização de cursos referentes à torra, extração e degustação do café	Turismo gastronômico

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A associação da produção feminina do café com o conceito de turismo regenerativo destaca a importância da participação ativa das mulheres no setor cafeeiro como um elemento crucial para promover práticas sustentáveis e regenerativas no turismo. O turismo regenerativo (Cave & Dredge, 2020), vai além do simples conceito de sustentabilidade, buscando ativamente restaurar e melhorar os ecossistemas e as comunidades locais (Ribeiro, Lima & Loiola, 2023). Questão também levantada na Nicarágua por Bacon et al. (2023) como uma prática a ser incentivada.

Produção orgânica e agroecológica alinhadas ao segmento de Agroturismo proporciona aos visitantes uma experiência consciente e sustentável. Essa abordagem fortalece a conexão entre o consumidor e o produtor e promove a conscientização sobre a importância da produção alimentar (Mogrovejo et al. 2019, Setiyorini, 2019).

Produção familiar integra-se ao Turismo Rural e o Turismo Rural da Agricultura Familiar, oferecendo aos visitantes uma vivência na vida familiar ligada à produção de café, ressaltando tradições e modos de vida. Os visitantes têm a oportunidade não apenas de conhecer as técnicas agrícolas, mas também de participar de atividades cotidianas, promovendo um intercâmbio cultural enriquecedor (Mogrovejo et al. 2019).

Produção padrão especial associado ao Turismo Técnico-Científico relaciona-se à experiências que envolvam a troca de aprendizados os aspectos técnicos e científicos envolvidos na produção cafeeira.

Visita guiada às estruturas produtivas, realização de cursos referentes ao plantio, beneficiamento e demais atividades agrícolas integra-se ao Turismo Pedagógico, proporcionando aos visitantes uma experiência educativa sobre o processo de produção de café. Ao explorar as nuances do processo de produção de café, desde o plantio até o beneficiamento, os participantes têm a oportunidade de adquirir conhecimentos práticos, transformando a visita em uma jornada de aprendizado (Setiyorini, 2019).

Trilhas ecológicas integra-se ao Turismo de Aventura e Ecoturismo, proporcionando aos visitantes a oportunidade de explorar a propriedade tanto da perspectiva de prática de atividade física como de associação com práticas de educação ambiental (Haggar et al. 2019).

Realização de torras, cuppings e demais atividades de classificação do café e realização de cursos referentes à torra, extração e degustação do café concentram-se no Turismo Gastronômico, destacando a culinária local e oferecendo experiências gastronômicas relacionadas ao café. Explora os aspectos técnicos além de vivenciar o café de maneira sensorial e participativa (Goolaupe & Mossberg, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O arranjo da produção de cafés especiais no sistema de agrofloresta no Brasil demonstra que existe um padrão de organização acompanhado de outras características produtivas como agricultura familiar, produção feminina, orgânica e agroecológica. Os resultados das quatro regiões estudadas revelaram, ainda, que diferentes processos históricos relacionados ao cultivo do café não influenciam na transição ou adoção do sistema de agrofloresta. Estados mais tradicionais como Minas Gerais e Espírito Santo apresentam essa modalidade produtiva, ao mesmo tempo que Ceará e Pernambuco, estados com produção menos tradicional. Além de Rondônia, onde predomina outra espécie de café (robusta).

Nesse contexto, o turismo de café foi identificado nas quatro regiões, ainda que executado com atividades diferentes. De modo geral, a pesquisa possibilitou reconhecer que o turismo de café já é uma realidade nas propriedades cafezeiras. Mais além, é possível indicar o potencial para desenvolvimento do turismo em propriedades que adotam o sistema de agrofloresta. Mesmo entre os produtores que ainda não integraram o turismo formalmente em suas propriedades, existe o interesse em estruturar a atividade.

A pesquisa desenvolvida entrega um levantamento exploratório sobre o turismo e o cultivo de cafés em sistema de agrofloresta. Nesse sentido, contribui para melhor compreender o segmento e encadeamento de ações para capacitação e qualificação da oferta. Ao mesmo tempo, este levantamento integra um projeto de pesquisa mais amplo que visa conhecer o panorama geral das atividades turísticas relacionadas ao café, da produção ao consumo.

Embora a pesquisa tenha caráter pioneiro e busque avançar no conhecimento sobre turismo de café no Brasil cabe apontar limitações. As limitações identificadas foram a dificuldade de acesso aos produtores e o baixo retorno dos questionários preenchidos. Questões como a falta de financiamento para pesquisa impediram a pesquisa em campo. Portanto, são sugeridos como desdobramentos da pesquisa a execução de levantamentos em campo

percorrendo as regiões produtoras. A realização de entrevistas com produtores e visitas às propriedades resultará em um conjunto de dados mais frutífero.

REFERÊNCIAS

- Adane, A., & Bewket, W. (2021). Effects of quality coffee production by smallholders on local land use and land cover in Yirgacheffe, southern Ethiopia. *Journal of Land Use Science*, 16(2), 205-221.
- Affandi, O., Zaitunah, A., & Batubara, R. (2017). Potential economic and development prospects of non timber forest products in community agroforestry land around Sibolangit Tourism Park. *Forest and Society*, 1(1), 68-77.
- Alcântara, S. M. P. (2009). *Sol e Sombra: o Café do Maciço de Baturité Numa Perspectiva Ecológica e Socioeconômica*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- Andrade, H. C. C.; Alcântara, V. de C.; Aldano, A. P. de M. & Santos, A. C. dos. (2015). Atribuição de sentidos e agregação de valor: insumos para o turismo rural em regiões cafeicultoras. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 8 (2), 333-346.
- Andrade, H. C. C. & Moss, M. C. B. (2012). A cafeicultura familiar e um possível modelo para o desenvolvimento do turismo do café em Minas Gerais. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 5(3), 512-529.
- Argollo Ferrão, A. M. de. (2004). *Arquitetura do café*. Campinas [SP]: Editora da Unicamp; São Paulo [SP]: IMESP.
- Abdo, M. T. V. N.; Valeri, S. V. & Martins, A. L. M. (2008). Sistemas agroflorestais e agricultura familiar: uma parceria interessante. *Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária*, 2(1), p. 50-59.
- Bacon, C. M., Flores Gomez, M. E., Shin, V., Ballardo, G., Kriese, S., McCurry, E., ... & Rivas, M. (2023). Beyond the bean: Analyzing diversified farming, food security, dietary diversity, and gender in Nicaragua's smallholders coffee cooperatives. *Agroecology and Sustainable Food Systems*, 47(4), 579-620.
- Barbosa, G. C. & Ferrão, A. M. de A. (2020). Refuncionalização de fazendas de café a partir da atividade turística em Campinas (SP). *Terrae Didactica*, 16.
- Bliska, F. D. M., Mourão, E. A. B., Afonso Júnior, P. C., Vegro, C. L. R., Pereira, S. P., & Giomo, G. S. (2009). Dinâmica fitotécnica e socioeconômica da cafeicultura brasileira. *Informações Econômicas*, 39(1), 15-18.
- Bowen, R. (2021). Cultivating coffee experiences in the Eje Cafetero, Colombia. *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, 15(3), 328-339.
- BSCA, Associação Brasileira de Cafés Especiais (2022). Regiões. Disponível em: <https://brasilcoffeeation.com.br/region/list>
- Candelo, E.; Casalegno, C.; Civera, C. & Buchi, G. (2019). A ticket to coffee: Stakeholder view and theoretical framework of coffee tourism benefits. *Tourism Analysis*, 24 (3), 329-340.
- Cano, W. (2002). Padrões Diferenciados das Principais Regiões Cafezeiras (1850-1930). *Ensaio sobre a Formação Econômica Regional do Brasil*. Campinas: UNICAMP/IE.
- Cave, J. & Dredge, D. (2020) Regenerative tourism needs diverse economic practices, *Tourism Geographies*, 22(3), 503-513, DOI: 10.1080/14616688.2020.1768434
- Chen, L. H.; Wang, M. J. S. & Morrison, A. M. (2021). Extending the memorable tourism experience model: a study of coffee tourism in Vietnam. *British Food Journal*, 123(6), 2235-2257.
- CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. (2022). Safra brasileira de café. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>.
- Costa, L. S. F. & Mancuso, M. I. R. (2012). Fazendas históricas: cotidiano, gestão, preservação e sustentabilidade. *Ciência em Extensão*, 8(3), 312-316.
- Cunha, D. M. (2006). *Atuação das Instituições Governamentais e não-Governamentais em projetos ambientais no entorno do Parque Nacional do Caparaó, Minas Gerais*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.
- da Silva, C. P., Rocha, G. F., & da Silva, F. A. (2020). Trabalhadores rurais e acesso à renda: estudo sobre a agricultura familiar orgânica em Pernambuco (Brasil). *Meio Ambiente (Brasil)*, 2(2).
- Delamaro, M. C.; Rocha, S. S.; Santos, J. H. de O.; Bursztyn, I.; D'Oliveira, E.; Delamaro, L.; Mudado, T. (2002). *Caderno Virtual de Turismo*, 2 (4), 11-17.
- De Muner, L. H., et al. (2009). Características da cafeicultura de arábica de base familiar no Espírito Santo: aspectos sociais. *Em Anais do 35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras*.
- D'Onofre, D. G. (2020). Fazenda Santo Antônio do Paiol, Valença/RJ: pioneirismo em serviços de hospitalidade. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 8 (1), 17-40.
- D'Onofre, D. G., & Portilho, F. (2019). Do café no vale ao Vale do Café: antinomias na produção e no consumo da bebida em cenários de

- hospitalidade. *RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo*, 9(1), 154-169.
- EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (2019). O Brasil - maior produtor mundial de café - exporta 35,15 milhões de sacas com média mensal de 2,92 milhões de sacas em 2018. Embrapa, 22 fev.
- Euromonitor International (2019). Café no Brasil: estabilidade no pós-crise. 27º ENCAFÉ - Encontro Nacional do Café. Disponível em: http://consorcioesquisacafe.com.br/arquivos/consorcio/consumo/Caf_e_no_Brasil_Estabilidade_no_Pos_Crise.pdf
- Euromonitor International (2022). Coffee in Brazil: 2021 developments. Disponível em: <https://www.euromonitor.com/coffee-in-brazil/report>
- Feitosa, T. H. C., & Franca, M. J. P. da. (2009). Agrofloresta e turismo rural em Nova Olinda - CE. *Revista Da Casa Da Geografia De Sobral (RCGS)*, 11(1).
- Figueiredo, L. de P. S. e. (2020). *Agricultura de montanha: qualidade dos solos em sistemas agroflorestais sintrópicos*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.
- Fiorott, A. S. & Sturm, G. M. Café canéfora: em busca de qualidade e reconhecimento. In: Marcolan, A. L. & Espindula, M. C. (Org.) (2015). *Café na Amazônia*. Brasília, DF: Embrapa.
- Frederico, S. (2013). Cafeicultura científica globalizada e as montanhas capixabas: a produção de café arábica nas regiões do Caparaó e Serrana do Espírito Santo. *Sociedade & Natureza*, 25, 7-20.
- Gil, A. C. (2017). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Editora Atlas.
- Gomes, J. de A. & Regueira, L. F. X. V. (2019). Empreendedorismo rural (o caso dos produtores de café em Taquaritinga do Norte - PE). *Revista Valore*, 4, 225-234.
- Gonçalves, M. D. B. (2019). *Produção e consumo de café: uma análise do custo de oportunidade de produção de cafés especiais e convencionais*. Dissertação de mestrado, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.
- Goolaupe, S., & Mossberg, L. (2017) Exploring the concept of extraordinary related to food tourists' nature-based experience. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*. 17(1), 27-43, DOI: 10.1080/15022250.2016.1218150
- Gregio, J. V. (2018). *Agricultura Sintrópica: Produzindo alimentos na floresta, das raízes do aipim ao dossel das castanheiras*. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão
- Guimarães, E. R. (2016). Terceira onda do café: base conceitual e aplicações. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Lavras, Lavras.
- Haggard, J., Pons, D., Saenz, L., & Vides, M. (2019). Contribution of agroforestry systems to sustaining biodiversity in fragmented forest landscapes. *Agriculture, Ecosystems & Environment*, 283, 106567.
- Hakim, L., Siswanto, D., Rahardi, B., & Zayadi, H. (2019). Fostering coffee agroforestry for agrotourism development in degraded land in a buffer zone of a national park: A case study from Poncokusumo, Malang, Indonesia. *EurAsian Journal of Biosciences*, 13(2), 1613-1620.
- Hameed, A., Hussain, S. A., & Suleria, H. A. R. (2020). "Coffee bean-related" agroecological factors affecting the coffee. *Co-Evolution of Secondary Metabolites*, 641-705.
- ICMBIO, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2022). *Natureza local. Parque Nacional do Caparaó, Alto Caparaó, Minas Gerais*. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnacaparao/natureza-local.html>
- ICO, International Coffee Association (2021). *World Coffee Consumption*. Disponível em: <http://www.ico.org/prices/new-consumption-table.pdf>
- INPI, Instituto Nacional de Propriedade Industrial (2021). Matas de Rondônia é a mais nova Denominação de Origem para café. INPI, 10 jun. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/noticias/matras-de-rondonia-e-a-mais-nova-denominacao-de-origem-para-caffe>
- Jolliffe, L. (2010). *Coffee Culture, Destinations and Tourism*. Bristol: Channel View Publications.
- Kleidas, M. & Jolliffe, L. (2010). Coffee attraction experiences: A narrative study. *Tourism: An International Interdisciplinary Journal*, 58(1), 61-73.
- Leewellyn, V., & Palupi, S. (2020). Coffee Tourism: from Home Products to Attractions. *E-Journal of Tourism*, 88.
- Lyon, S. (2013). Coffee tourism and community development in Guatemala. *Human Organization*, 72 (3), p. 188-198.
- Lunz, A. M. P. (2006). *Crescimento e produtividade do cafeeiro sombreado e a pleno sol*. Tese de doutorado, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba.
- Macedo, R. L. G. (2000). *Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais*. Lavras: UFLA: FAEPE.
- Machado, A. H. R.; Puia, J. D.; Menezes, K. C. & Machado, W. (2020). A Cultura do Café (Coffea arabica) em Sistema Agroflorestal. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, 3(3), 1357-1369.
- Martineck, G. R. A. S. (2019). Refuncionalização de fazendas históricas como locais de eventos: um estudo sobre as fazendas Santa Gertrudes e Quilombo no interior paulista. *RETC - Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura*, 25, 26-46.
- Mogrovejo, J. M., Martínez, S. V. H., & Maldonado, L. G. (2019). Estrategias para impulsar el agroturismo rural en Municipio de Gramalote Norte de Santander. *Revista Gestión y Desarrollo Libre*, 4(7).
- Nascimento, F. R. do; Souza, M. J. N. de & Cruz, M. L. B. da. (2010). Diagnóstico Socioeconômico da Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité – Ceará. *Revista RAEGA*, 20, 19-33.
- Oliveira, D. B. L.; Christo, B. F.; Cunha, G. M.; Amaral, J. F. T. & Rodrigues, W. N. Cultivo do cafeeiro em sistemas biodiversos. In: Ferreira, A.; Lopes, J. C.; Ferreira, M. F. S. & Soares, T. C. B. (Org.). (2016). *Tópicos Especiais em Produção Vegetal VI*. Alegre: CAUFES.
- Oliveira, A. N. de. (2018). *A paisagem e o patrimônio como atrativos turísticos: a Rota do Café – norte do Paraná*. Tese de doutorado, Departamento de Geociências, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- Oliveira, S. J. de M. & Araújo, L. V. de. (2015). Aspectos econômicos da cafeicultura. In: Marcolan, A. L. & Espindula, M. C. (Org.). *Café na Amazônia*. Brasília, DF: Embrapa.
- Oliveira Júnior, R. M. (2015). *A comercialização e sustentabilidade do café arábica típica orgânico de Taquaritinga do Norte - PE*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- Oliveira, J. T. de. (1984). *História do café no Brasil e no mundo*. Rio de Janeiro: Kosmos.
- Paisaje Cultural Cafetero (2022). Disponível em: <http://paisajeculturalcafetero.org.co/>
- Queiroz, O. T. M. M. (2017). O Rural como Atrativo Turístico e a Experiência Cultural: A Fazenda Santa Gertrudes. *Rosa dos Ventos*, 9 (3), 447-456.
- Quintão, R. T., & Brito, E. P. Z. (2016). Connoisseurship consumption and market evolution: an institutional theory perspective on the growth of specialty coffee consumption in the usa. *REMARK - Revista Brasileira de Marketing*, 15(1), 1-15.
- Ramalho, M. M. C. (2016). Estudo sobre o turismo no espaço rural em Barra do Pirai e sua relação com o desenvolvimento. *Turismo - Visão e Ação*, 18 (2), 223-250.
- Ribeiro, S. R. P., & Rufino, M. D. S. M. (2018). O café agroecológico produzido na região serrana de Baturité, Ceará. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, 13(4), 521-530.
- Ribeiro, S. R., Lima, F. A., & Lioila, M. I. (2023). O café sombreado da Serra de Baturité, Ceará, nordeste do Brasil: gestão ambiental, sustentabilidade e impactos ecosocioeconômicos. *Turismo: Visão e Ação*, 25(3).
- Rodrigues, V. G. S.; Costa, R. S. C. da; Leônidas, F. das C. & Mendes, A. M. Sistemas agroflorestais com cafeeiro. In: Marcolan, A. L. & Espindula, M. C. (Org.). (2015). *Café na Amazônia*. Brasília, DF: Embrapa.
- Sampaio, Y. D. S. B., & Vital, T. W. (2020). Agricultura familiar em Pernambuco: o que diz o censo agropecuário de 2017. *Revista Econômica do Nordeste*, 51, 155-171.
- Santos, E. M. B. (2013). Parque Nacional do Caparaó: histórias de um lugar. *Historia Ambiental Latinoamericana Y Caribeña (HALAC) Revista De La Solcha*, 3(1), 117-143.
- Santos, W. M. Dos; Faria, L. R.; Rocha, A. F. M.; Vale, L. S. R. & Kran, C. da S. (2020). Sistema agroflorestal na agricultura familiar. *Revista UFG*, 26(20).
- Santos, T. R. dos. (2019). *Extensão Rural em terras indígenas no estado de São Paulo: agrofloresta e turismo em aldeias Guarani*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos, Araras.
- Severino, L. S. & De Oliveira, T. S. (1999). Sistema de cultivo sombreado do cafeeiro (Coffea arabica L.) na região de Baturité, Ceará. *Ceres*, 28(46).
- SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2011). *Boletim Setorial do Agronegócio. Café*. Recife: Gráfica GB. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/boletim-caffe.pdf>
- Setiyorini, H. D. (2019). Coffee tourism development potential: benefit and consequences. In *3rd International Seminar on Tourism (ISOT 2018)* (pp. 154-157). Atlantis Press.
- SETUR, Superintendência Estadual de Turismo (2016). Café contribui para "vender" Rondônia no setor turístico. Governo Estadual de Rondônia, 23 jun. 2016. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/caffe-contribui-para-vender-rondonia-no-setor-turistico/>
- SETUR, Superintendência Estadual de Turismo (2021). Áreas de cultivo de café nas aldeias da etnia Paiter Suruí ganham status de rota turística em Rondônia. Governo Estadual de Rondônia, 21 nov. 2021. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/areas-de-cultivo-de-caffe-nas-aldeias-da-etnia-paiter-suru-i-ganham-status-de-rota-turistica-em-rondonia/>
- Silva, M. C. G., Cândido, D. R. C., & Araújo, C. D. (2009). Políticas de turismo: a percepção do empreendedor local em relação ao turismo no Vale

- do Café fluminense. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 4.
- Silva, A. P. D., & Salazar, V. D. S. (2022). Que tal um cafezinho? Analisando a experiência de consumo dos turistas de turismo cafeeiro em Taquaritinga do norte. *Turismo: Visão e Ação*, 24, 548-566.
- Silveira, A. S., & Rejowski, M. (2016). Turismo nas fazendas imperiais do Vale do Paraíba Fluminense, Brasil. *TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible*, 9(20), 53.
- Simão, J. B. P. et al. (orgs.) (2017). *Cafecultura do Caparaó: Resultados de Pesquisas*. Alegre, ES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.
- Smith, N., Suthitakon, N., Gulthawatvichai, T. & Karnjanakit, S. (2019). Creating a coffee tourism network in the North of Thailand. *Local Economy: The Journal of the Local Economy Policy Unit*, 34(7), 718-729.
- Sousa, F. J. F. de. (2017). *Caracterização do café sombreado de base agroecológica no Maciço de Baturité, Ceará*. Monografia de bacharelado, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia, Redenção, Ceará.
- Souza, A. L. (2018). *Turismo e patrimônio cultural local: um estudo de caso na rota verde do café (Ceará)*. Trabalho de Conclusão de Curso de bacharelado em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Souza, A. L. A. de, Farias, M. F. de, Ferreira, L. V. F., & Oliveira Alexandre, M. L. de. (2019). Turismo e patrimônio cultural: um estudo de caso na Rota Verde do Café (Ceará). *Cenário - Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, 7(3), 79-102.
- Tan, C. C., & Sitikarn, B. (2018). Coffee-and-Tea based and Social Entrepreneurship-Oriented Community-based Tourism (CBT) in Northern Thailand: Contributing towards a Theory. *International Multidisciplinary Research Foundation*, Índia.
- Tavares, B. C., Oliveira, A. N., & Minasi, S. M. (2021). O turismo associado à produção cafeeira no Brasil. Em *Anais do XVIII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*.
- Tavares, B. C., de Oliveira, A. N., Minasi, S. M., & Pagnussat, E. C. (2021). O panorama do turismo associado à produção de cafés no Brasil. *Revista Turismo em Análise*, 32(3), 458-475. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v32i3p458-475>
- Tavares, B. C. (2022). *Protagonismo das comunidades produtoras de café no desenvolvimento turístico do Caparaó capixaba*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- Torga, P. A. A. (2011). *Novas ruralidades e a Rota do Café Especial, no município de Carmo de Minas*. Monografia de graduação, Universidade Federal de Minas Gerais, Conselheiro Lafaiete.
- Vázquez, D.A & Focil, A. B. (2022). Coffee and cocoa landscape of Chiapas and Tabasco, México: resilient strategy. *Journal of Tourism and Heritage Research*, 5(4), pp.122-133.
- Yun, O. (2014). *Coffee tourism in Ethiopia: Opportunities, challenges, and initiatives*. Tese de doutorado, Department of Geography, University of Exeter, Reino Unido.
- Whitaker, V. A.; Whitaker, D. C. A.; Souza, M. F.; Pereira, M. I. do V. (2011). Memória ambiental, cultural e turismo no vale histórico do Rio Paraíba do Sul: design de uma pesquisa. *Revista Hospitalidade*, 3 (2), 91-102.

CRedit author statement

Termo	Definição	Autora 1	A2	A3	A4
Conceitualização	Ideias; formulação ou evolução de objetivos e objetivos de investigação abrangentes	x	x	x	x
Metodologia	Desenvolvimento ou concepção de metodologia; criação de modelos	x	x		
Software	Programação, desenvolvimento de software; concepção de programas de computador; implementação do código informático e algoritmos de suporte; teste dos componentes de código existentes				
Validação	Verificação, quer como parte da atividade quer separadamente, da replicação/reprodutibilidade global dos resultados/experimentações e outros resultados da investigação				
Análise formal	Aplicação de técnicas estatísticas, matemáticas, computacionais, ou outras técnicas formais para analisar ou sintetizar dados de estudo	x	x	x	
Investigação	Conduzir um processo de investigação e investigação, realizando especificamente as experiências, ou coleta de dados/evidências	x	x	x	
Recursos	Fornecimento de materiais de estudo, reagentes, materiais, pacientes, amostras de laboratório, animais, instrumentação, recursos informáticos, ou outras ferramentas de análise				
Cura de dados	Atividades de gestão para anotar (produzir metadados), esfregar dados e manter dados de investigação (incluindo código de software, onde é necessário para a interpretação dos próprios dados) para utilização inicial e posterior reutilização				
Escrita - Esboço original	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, redigindo especificamente o projeto inicial (incluindo a tradução substantiva)	x	x	x	
Escrita - Revisão & Edição	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado por aqueles do grupo de investigação original, especificamente revisão crítica, comentário ou revisão - incluindo fases pré ou pós-publicação	x			
Visualização	Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, especificamente visualização/apresentação de dados	x	x	x	x
Supervisão	Supervisão e responsabilidade de liderança no planeamento e execução da atividade de investigação, incluindo mentoria externa à equipa central	x		x	
Administração do projeto	Responsabilidade pela gestão e coordenação do planeamento e execução da atividade de investigação	x		x	
Aquisição de financiamento	Aquisição do apoio financeiro para o projeto conducente a esta publicação				

Source: reproduced from Elsevier (2022, s/p), based upon Brand et al. (2015).

Processo Editorial / Editorial Process / Proceso Editorial

Editor Chefe / Editor-in-chief / Editor Jefe: PhD Thiago D. Pimentel (UFJF).

Recebido / Received / Recibido: 01.12.2022; Revisado / Revised / Revisado: 21.12.2022 – 07.05.2023 – 20.10.2023; Aprovado / Approved / Aprobado: 28.11.2023; Publicado / Published / Publicado: 28.12.2023.

Documento revisado às cegas por pares / Double-blind peer review paper / Documento revisado por pares ciegos.